



CMUHEO40141

VERZIGNASSE, Rogério. O Brasil na 2ª Guerra. Correio Popular,
Campinas, 09 abr. 1994.

O BRASIL NA 2ª GUERRA

1939-1941: Nos três primeiros anos da Segunda Guerra Mundial, o Brasil mantém uma posição de neutralidade. O presidente Getúlio Vargas aproveita-se das vantagens oferecidas pelas potências antagônicas e, sem romper relações com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), consegue dos Estados Unidos financiamento para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda (RJ). Aos norte-americanos interessava a proximidade estratégica do Brasil. Naquela época, os Estados Unidos aceleravam a "política de boa vizinhança" com países latinos.

1942: Aumentam as pressões para que o Brasil rompa definitivamente com o Eixo, a partir do ataque japonês à base de Pearl Harbour, nos Estados Unidos. O presidente Vargas decide aliar-se aos norte-americanos em fevereiro, concedendo de imediato a utilização das bases de Belém, Natal, Recife e Salvador. Nos dias 18 e 19 de agosto, cinco navios mercantes brasileiros são torpedeados ao longo da costa (Araraquara, Baependi, Aníbal Benóvolo, Itagiba e Arará), virtualmente por navios de guerra alemães, provocando a morte de 652 pessoas. Vargas declara "estado de guerra" contra o Eixo.

1943: Em 23 de novembro é criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB). No dia 6 de dezembro, uma comissão militar brasileira, comandada pelo general João Batista Mascarenhas de Moraes, acerta a participação do Brasil no conflito, ao lado dos Aliados, que combatiam o Eixo.

1944: O primeiro contingente da FEB chega a Nápoles em 27 de julho e, no dia 16 de setembro, inicia sua participação nas batalhas nos vales dos rios Sercchio, Panaro, Reno e Pó. Os pracinhas da FEB tomam Caiâmoro (18/9/44) e Monte Prato (26/9/44).

1945: Os brasileiros vencem as batalhas em Monte Castello (21/2/45), Castelnuovo (5/3/45), Montese (14/4/45), Zocca (20/4/45), Collecchio (26/4/45) e Fornovo di Taro (28/4/45). Essas batalhas envolveram 25 mil pracinhas brasileiros. Morreram na guerra 451 militares. As tropas retornam ao Brasil em julho.